

IMPERIO



DO BRASIL.

DIARIO FLUMINENSE.

Vol. 11.

ARTIGOS DE OFFICIO.

Repartição dos Negocios da Guerra.

S. Ex. o Sr. Bento Barrozo Pereira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra, durante a Sessão da Camara dos Srs. Senadores, dará as suas audiencias na respectiva Secretaria de Estado do mesmo dia Sabbado, porém ás duas horas da tarde.

Repartição dos Negocios da Marinha.

Pela Repartição da Marinha se faz publico para intelligencia do Commercio: 1.º que os Navios da Costa d'Africa deverão ficar promptos a sahir no dia 22 infallivelmente, para cujo fim hão de no dia 21 ancorar em franquia junto á Jurujuba. 2.º Que de hoje em diante até a sahida do comboi não se recrutará para os Navios de Guerra, porque estão promptos de suas tripulações. Secretaria de Estado em 14 de Maio de 1828. — Joaquim Francisco Leal.

Pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha, se faz publico, que sendo prejudicial, e provavelmente inutil enviar bolaxa, e legume em grande porção para supprimento da Divisão naval na Costa d'Africa, pois que taes generos se arruinão facilmente com o calor do paiz, convindo antes, como unico meio, que se remettão amiudadamente, e em pequenas porções; recommenda S. M. I. aos Commerciantes desta Praça, donos de embarcações que navegação para os Portos d'Africa Occidental, que facilitem em todas as ditas embarcações o transporte de huma limitada porção de ambos os referidos generos, de que se lhes pagará o competente frete, se assim o exigirem. Os respectivos Capitães, no acto de completar a carga, dirigir-se-hão ao Intendente da Marinha, que tem as convenientes instrucções a este respeito. Espera o Mesmo Augusto Senhor, que todos se prestem a esta disposição, que toda reverterá em beneficio do commercio. Secretaria de Estado em 15 de Maio de 1828. — Joaquim Francisco Leal.

ARTIGOS NAM OFFICIAES.

PROVINCIA CISPLATINA.

Foi-nos communicada a seguinte copia, que

nos appressamos a levar ao conhecimento dos nossos leitores.

Carta escrita da Campanha de Monte Vidéo em 26 de Abril de 1828.

Temos huma grande noticia, meu amigo. A vanguarda inimiga foi derrotada no dia 15 de Abril. O seu Chefe era o Coronel Latorre, tio de Lavalleja. Soffreu, segundo me certificação, grande perda, e excessiva dispersão: e se houverem mais alguns destes golpes, desaparecerá o Exercito Republicano. Tudo he effeito da vinda de D. Fructos; porque, divididas as forças, era conseguinte huma surpresa de tal qualidade. O Coronel Olivera sahio, dirigindo-se a Chui. Nada poderá fazer: a força que leva não passa de 250 homens, quasi todos violentados. Segundo me avisão, desertarão muitos de Santa Thereza. Poucos progressos poderá fazer numa força semelhante, quando opera constrangidamente. Seu destino era surprehender o Coronel Pita, que, parece, se acha acampado no Taim: mas julgo que não acontecerá assim; porque provavelmente já estará prevenido. Sabe-se por hum Tenente Coronel do Exercito inimigo, que o dito Exercito se vê destituído das cousas necessarias para sustentar a guerra. Existe além disso huma completa divisão de opiniões entre Portenhos e Orientaes. Aquelles julgão-se deslustrados obedecendo a Lavalleja; porque o considerão como hum gaúcho (Indio bravo), ou, segundo outros dizem, fazendo lhes mais honra, como hum máo guerrilheiro. Affirma o mesmo Tenente Coronel, que para não ver tamanhas desordens, se retirará, fingindo-se doente: e que todo o exercito estaria já dissolvido a não ser a prudencia do General Paz. Tuto isto he verdade: assim como a desordem que reina em Buenos Ayres, onde tudo se acha transtornado; não se vendo alli, segundo as expressões de quem me escreve, senão diabos e demonios.

RIO DE JANEIRO.

*Camara dos Senadores.**7.ª Sessão de 10 de Maio.**Presidencia do Sr. Bispo Capellão Mór.*

Abrio-se a Sessão com 26 Srs. Senadores, e lida a Acta da antecedente foi approvada.

Entrando-se na 1.ª parte da ordem do dia, teve lugar o exame da redacção de duas emendas

approvadas pelo Senado ao Projecto da Camara dos Srs. Deputados relativo á extenção do exclusivo da navegação entre a Villa de Santos, e os portos interiores, ou cubatões, que sem opposição foi approvada.

Passou-se á redacção da Emenda do Senado ao Projecto da mencionada Camara sobre o pagamento do 5.º dos couros, que até agora se cobra em especie na Provincia de S. Pedro do Sul, depois de varias reflexões supprimio-se a Emenda, ficando assim o Projecto approvado para subir á Saneção Imperial.

Seguiu-se a 2.ª parte da ordem do dia, continuando a discussão do §. 2º do art. 4.º do Projecto sobre o Supremo Tribunal de Justiça, que a final foi approvado. Os seguintes §§. do mesmo art. foram approvados, excepto o 3.º que foi rejeitado.

Declarando o Sr. Marquez de Caravellas que estava pronto o discurso em resposta da Falla do Throno, o Sr. Presidente suspendeu a discussão para que o Ilustre Senador o lesse; e sendo mandado á Meza foi novamente lido pelo Sr. 2.º Secretario. Ficou sobre a Meza para entrar em discussão.

Proseguindo a discussão interrompida, e julgada esta sufficiente foi approvado o art. 5.º

Passou-se ao art. 6.º, concebido nestes termos: — As revistas sómente serão concedidas nas causas civeis, e crimes, quando se verificar nullidade ou injustiça notoria nas sentenças proferidas nas Relações, e Juntas de Justiça e Tribunaes, que julgão em ultima instancia; e se o valor das civeis exceder a quantia de 1:200 \$ rs.

O Sr. Marquez de Caravellas, e o Sr. Visconde de Alcantara mandarão Emendas, que serão apoiadas, mas dada a hora, ficou adiada a discussão.

O Sr. 1.º Secretario leu hum Officio do Sr. Ministro do Imperio, remettendo hum requerimento de José Bernardino Ribeiro Diniz, que pertence de ser admittido a Official da Secretaria do Senado. Remetteu-se á Commissão de Petições.

O Sr. Presidente deu para ordem do dia: 1.º a approvação do discurso em resposta á Falla do Throno: 2.º o Projecto adiado: 3.º o Projecto sobre a liberdade da Imprensa.

Levantou-se a Sessão ás 2 horas.

Camara dos Deputados.

Sessão de 12 de Maio.

Presidencia do Sr. Costa Carvalho.

Abriu-se a Sessão com 68 Srs. Deputados. Leu-se a Acta da antecedente, e depois de huma reflexão foi approvada.

O Sr. 1.º Secretario leu trez Officios do do Senado: 1.º participando ter sido approvado inteiramente por aquella Camara o Projecto de Lei relativo ao 5.º dos couros, que se cobra na Provincia do Rio Grande do Sul: 2.º communicando que S. M. I. quer meditar para a seu tempo resolver, sobre o Decreto da Assembléa Geral acerca da navegação dos navios de propriedade Brasileira sem obrigação de levar Capitanes e Cirurgiões: 3.º remettendo o Projecto de Lei, que extingue o exclusivo da navegação entre a Villa de Santos, e portos interiores da Provincia de S. Paulo com suas emendas, e com os documentos, que desta lhe foram enviados. De todos ficou a Camara inteirada.

O mesmo Sr. 1.º Secretario leu hum Officio

do Sr. Deputado Francisco José Correia, participando não poder comparecer por doença grave. Remetteu-se á Commissão de Poderes.

Leu mais huns additamentos ao Regimento, os quaes julgando-se urgentes, entrarão em 2.ª discussão, e serão approvados interinamente a requerimento do Sr. Ferreira de Mello. Offereceu tambem hum Projecto da 1.ª parte do Codigo do Processo Civil, que dispensado de leitura, foi remetido á Commissão de Justiça Civil.

O Sr. Presidente propoz que a resolução desta Camara sobre o Projecto de Regimento dos Conselhos Geraes fosse remettida á Commissão de Redacção, e assim se assentou.

Seguiu-se a discussão do 3.º Art. do Projecto da Resposta á Falla do Throno. Os Srs. Arcebispo da Bahia, Hollanda Cavalcante, e Lino Coutinho offerecerão Emendas, que serão apoiadas, ficando porém prejudicadas não só estas, como as offerecidas na Sessão precedente, por se vencer que passasse tal qual, com huma alteração que o Sr. Paula e Souza offereceu por parte da Commissão.

O Sr. May offereceu então hum requerimento para que o Projecto de Resposta á Falla do Throno na parte relativa ás expressões, que possão affectar directa, ou indirectamente as nossas relações exteriores, seja remettido á Commissão Diplomatica; o qual sendo apoiado, a final não foi approvado.

Entrando em discussão o 4.º art. offerecerão Emendas os Srs. Hollanda Cavalcante e Paula e Souza, as quaes sendo apoiadas, deu a hora, e ficou adiada a discussão.

O Sr. Presidente deu para Ordem do dia: 1.º Continuação da mesma discussão: 2.º Discussão do Projecto de Lei vindo do Senado, que organisa o Ministerio: 3.º Discussão da Redacção dos Diarios: 4.º Dita do Projecto que prohibe a admissão das Ordens Religiosas no Imperio: 5.º Propostas e Indicações.

Levantou-se a Sessão depois das 2 horas.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

FRANÇA.

Paris 7 de Março.

Explicações dadas por S. Ex. o Ministro dos Negocios estrangeiros na Commissão secreta da Camara dos Deputados de 5 de Março de 1828.

Senhores.

Nossas relações exteriores parecendo modificar-se depois que eu tive occasião de expô-las á Camara dos Pares, creio dever, na abertura desta discussão, dar-vos alguns esclarecimentos sobre o estado actual das cousas.

Milhas palavras, a 15 de Fevereiro se explicavão pela mesma data das informações, que eu tinha recebido; por ventura ellas se justificão tambem pela sua reserva; porque, sem examinar a oportunidade, ou a efficacia das medidas adoptadas, em diversas épocas, sobre questões graves, apenas eu havia annunciado o dezejo de marcar os pontos de separação entre os factos executados, e a minha administração.

Os negocios do Oriente devião fazer-me sentir a necessidade de escoar-me á responsabilidade de

suas consequencias, no momento, em que eu recebia esta herança. Sem embargo he justo observar que alli a força das cousas he mais preponderante, que a prudencia dos homens.

Portanto podião-se distinguir mais duvidas, que esperanças, no cuidado que eu havia tomado de sómente responder pela exactidão de hum relatório de factos, á vista dos quaes se cria ainda poder alcançar o resultado dezejado, sem recorrer á via das armas. ,,

Suppunha eu, quando assim me expressava, que " as promessas, que havíamos recebido, não erãõ vãs, e que os acontecimentos virião confirmar as esperanças, que ellas vos tinhão dado direito de conceber. Mas succeda o que succeder, accrescentava eu, a França saberá tomar e conservar o lugar, que convem á sua honra, ao seu poder, e á sua dignidade. ,,

Eu me reservei attestar em vossa presença, Senhores, estas palavras, que parecem abonar de huma maneira satisfactoria as invectivas daquelles, que lhes oppõe os acontecimentos. Eu creio que lhes não faltava nem sinceridade, nem previdencia.

Já hoje não he licito encarar o negocio do Oriente senão debaixo do ponto de vista politico. Permitti pois que eu abra mão de todas as considerações de outra natureza, que lhe estejam annexas, e cujo interesse deve ceder ao das circumstancias actuaes.

O protocolo de 4 de Abril havia indicado huma mediação, que a pirataria, que desolava o Archipelago, tornava necessaria.

A França propoz regularisar, completar esta intervenção por hum tratado, que foi assignado em Londres a 6 de Julho.

Todos sabem que instancias, directas e indirectas tem tido lugar, por seis mezes, junto da Porta Ottomana, para lhe fazer adoptar o principio, essencialmente pacifico e desinteressado, do tratado das trez Cortes, apoiado por mais dous Gabinetes.

O combate de Navarino bem depressa provou á Porta, que a alliança não cedia da execução de seus projectos, que devia começar pelo estabelecimento de hum armisticio de facto.

E depois deste combate imprevisto, a attitude pacifica que as trez Cortes havião retomado para com ella, poderia dissuadi-la de contar ainda com a desunião das Potencias, que não se havião dividido mais na victoria do que nas negociações.

Portanto ninguem se admirou de ver a Porta mostrar disposições mais conciliadoras, pelo sentimento que mostrou da partida dos Embaixadores, pelo offercimento que fez de tomar debaixo da sua protecção os Subditos das trez Cortes, e particularmente por hum passo directo do Grão Visir junto dos Gabinetes, que assignarão o tratado.

Tal era o estado das cousas no momento, em que eu fallei na Camara dos Pares, sobre a fé de Offícios animadores, enviados ainda, em data de 4 de Janeiro, ao Embaixador de França pelo Sr. Ministro dos Paizes Baixos, que ficara depositario em Constantinopla dos interesses dos nossos Nacionaes.

Nesta mesma época, os que assignarão o tratado se occuparão tambem em redigir em Londres huma resposta ao Grão-Visir, com a tenção talvez de abri-lhe outra vez o caminho das negociações.

Foi a 19 de Fevereiro que nós recebemos o manifesto da Porta Ottomana, que parecendo desviar toda a esperanza de conciliação, explica e justifica as esperanças que tinhãõ perdido conser-

var, porque a Porta confessa, neste documento, que por muito tempo esteve escondido sob a fórma de instrucções secretas aos funcionarios do Imperio, que ella procurou enganar a Europa por fingidas promessas, sobre suas verdadeiras disposições, sobre seus preparativos.

Vos conheceis, Srs., os primeiros effeitos deste manifesto. A Porta ordenou degredos em massa, sem fazer caso das representações do Corpo Diplomático.

As trez Cortes se ajustão neste momento sobre as determinações, que esta nova ordem de cousas torna necessarias. Aqui, vos o sabeis, o meu dever, e o interesse bem entendido das negociações, que se devem seguir, ou das medidas que se hão de tomar, me prohibem mais dilatadas applicações. Não duvideis, Srs., do nosso desvelo pela conservação da paz da Europa, ou pará manter a honra da França.

Nem accusem as Potencias de ter crido muito facilmente em concessões possiveis da parte do Grão Senhor. Ellas crião sómente porque conhecião muito bem seu interesse e sua posição. Não se crimine a França por ter tomado parte no tratado. Seus interesses, e sua dignidade lhe marcarão o lugar ao lado, e no meio das duas potencias, que assignarão o protocolo de 4 de Abril. Não admira que os trez gabinetes tão tarde fossem informados das verdadeiras disposições da Porta, porque os seus Embaixadores tinhão deixado Constantinopla desde 8 de Dezembro.

Em fim não se queixem de ter ouvido manifestar aqui esperanças de paz, quando ellas erãõ proclamadas ao mesmo tempo em Londres pelos Ministros de S. M. B.

Talvez mesmo que não convenha ainda appressar-se a declarar que erãõ vãs aquellas esperanças. Em todos os casos cumpre reconhecer que erãõ sinceras.

Srs., o tratado assignado pelas trez Cortes para atalhar a effusão de sangue no Oriente, para libertar o Commercio das violencias de huma pirataria atrevida, e para garantir a conservação do equilibrio da Europa, este tratado ainda existe. Todos os meios de execução podem, e devem referir-se a elle. Entretanto, e até que o resultado tenha feito perceber novas necessidades, a França será fiel a si mesma; ella saberá guardar o seu lugar em todas as situações.

Não ha mudança alguma nas nossas relações com a Hespanha, depois das explicações que eu dei na Camara dos Pares, e que passarão debaixo de vossos olhos. S. M. está sempre na intenção de ajustar definitivamente com o Rei seu sobriho as condições e a época da evacuação definitiva.

Quanto á divida que o Governo de S. M. reclama da Corte de Madrid para completar o soldo e a sustentação das tropas Francezas, como ella he ainda objecto de negociações particulares, peço á Camara licença para adiar os esclarecimentos sobre esta questão, que eu achei muito adiantada no momento, em que me foi confiada a sua continuação. Emfim, nada se poupará para conseguir o embolço, debaixo de qualquer forma, e com qualquer demora que se a, de huma divida que a honra Hespanhola considera como sagrada.

Acerea de Alger, ao mesmo tempo que nós sabemos por huma via ainda indirecta que appareceu hum de seus Corsarios, depois de cinco mezes, em que o commercio não teve queixa alguma, somos informados tambem que a regencia e a população Algerina estão cansados de hum bloqueio rigo-

roso, que a nossa Marinha tem sabido sustentar apertado rigorosamente, sem embargo do inverno.

Dez embarcações, das quaes huma Náo e cinco Fragatas, estão alli empregadas, enquanto outras vinte e cinco são destinadas a escoltar as expedições do Commercio. A esquadra Algerina, composta de treze embarcações, tem debalde tentado sahir do porto.

As outras Regencias tem renovado aos nossos Consules seus protestos de paz e de fidelidade aos tratados existentes.

Temos motivos de crer até agora que o bloqueio bastará para obter as satisfações exigidas, sem que seja mister recorrer a outros meios, que em todos os casos deverião ser discutidos maduramente.

Já tenho explicado com o decoro que vós sabereis apreciar, Srs., a demora que tinham soffrido os arranjos mais intimos entre a França e os novos estados formados na America Meridional; a Hespanha estava occupada por tropas Francezas. Talvez nosso commercio, advertido pelo exemplo dos nossos visinhos não tem muito que lamentar esta demora, que exigião ao mesmo tempo a prudencia e a lealdade.

As relações actuaes tinham parecido mesmo bastarem até o presente aos interesses bem entendidos dos nossos negociantes: porque nós vemos pelo extracto das operações com estes estados, em 1826 por exemplo, que a importancia total das trocas dos nossos productos, pela maior parte manufacturados pelas suas materias primeiras, subio a mais de 51 milhões.

Por outra parte, contamos já quatorze Consulares e Agentes Consulares Francezes junto desses governos, que nos tem mandado nove agentes geraes de commercio, a que de perto vão seguir-se Con-

sules.

Todavia o Governo de S. M., fiel a justas de-
cencias, tem tenção de aproveitar a primeira occa-
são favoravel de completar, e firmar, com satisfa-
ção reciproca, as relações já estabelecidas.

As negociações com o Brasil continuão, Srs., e serão apoiadas pela presença de novas forças na-
vaes nos mares daquelle Imperio. O exemplo mes-
mo do navio *Auguste*, que o Governo Brasileiro
tinha dado ordem de desembargar sob fiança (or-
dem que parece ter ficado sem execução), nos dá
lugar de crer que as perdas soffridas nomentanea-
mente naquellas parages, pela nossa Marinha merc-
cante, não resultão senão de equivocções occasio-
nadas pelas differenças do Brasil com Buenos Ayres.
Nosso commercio ha de conseguir satisfação.

Estas explicações parecem completar, Srs., as
seguranças, que deu o discurso de S. M., e as in-
formações já fornecidas á Camara dos Pares. Vós
me dispensaeis sem duvida de acrescentar previ-
sões arriscadas sobre acontecimentos, que não es-
tão exclusivamente (como vedes) á disposição da
sabedoria Europea. A Camara avaliará igualmente
os motivos de huma reserva necessaria, que não
me permitiria seguir alguns oradores na discussão
de certas eventualidades muito duvidosas, ou mui-
to delicadas. Sou obrigado a limitar-me a recolher
com attenção seus votos e suas luzes. Mas, não
exigindo de mim explicações incertas, ou prema-
turas, o que vós deveis crer, Srs., e o que eu
devo prometter-vos he que o Governo de S. M.
vigiará pelo respeito de seus direitos, pelo cuida-
do da sua dignidade, e em tudo que depender del-
le, pela conservação da paz geral. O Rei nos tem
já traçado estes deveres; nós os cumpriremos.

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 12 de Maio. — S. *Matheus*; 30 dias; L. *Guia*, M. *José Rodrigues*, equipagem 5, carga fa-
rinha, ao Caixa. — *Macahé*; 8 dias; L. *Senhora da*
Lapa Bom Fim, M. *Joaquim Barboza*, equipagem
7, carga madeira, a *João José de Miranda*. — *Ma-*
labar; 82 dias; G. *Incomparavel*, M. *Esteão José*
Alves, equipagem 40, carga fazendas, a *Domingos*
Carvalho de Sá: passageiros Alexandre Maria Car-
valho d'Oliveira, Capitão de Infantaria, com sua
familia, o Portuguez José Luiz Henrique d'Oli-
veira Pimentel, Sargento Mór de Infantaria, com
1 filho; Pedro Rodozinho, com 1 criado; Nicoláo
Tolentino da Gama, com 1 criado. — *Falmouth*;
46 dias; P. *Ing. Lady Wellington*, Com. *William*
James: passageiros o Ex.^{mo} Marquez de Barbace-
na, com seu Ajudante de Campo, e 1 criado;
Paulo Martins de Almeida, Moço da Camara de
S. M. I.; João José Ferreira dos Santos; 1 Suis-
so; e 1 Francez.

SAHIDAS.

Dia 12 de Maio. — *Hamburgo*; B. *Din. Fortu-*

na, M. *Rich. Rechelson*, equipagem 11, carga va-
rios generos: passageiros Jorge Parich, Antonio
Triscircks, e Conrado Pope, com Passaportes da
Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros. —
Marseille; B. *Franc. Le Courier*, M. *F. Dou*, equi-
pagem 14, carga assucar, e caffè. — *Pernambuco*;
B. *Ing. Columbian*, M. *J. J. Gideus*, equipagem 13,
em lastro. — *Gibraltar*; B. *Ing. George Lette*, M.
Lourenço Costa, equipagem 16, carga assucar, cou-
ros, e caffè: passageiros Manoel Maria de Castro,
o Hespanhol José Guerreiro, o Inglez John Ander-
son, com Passaportes da Secretaria d'Estado dos
Negocios Estrangeiros. — *Archangel*; G. *Rus. W.*
Draudt, M. *N. Barmuster*, equipagem 28, carga
assucar. — *Mangaratiba*; L. *Senhora da Penha*, M.
Antonio Gonçalves Roza, equipagem 5, em lastro.
— *Ilha Grande*; L. *Gloria*, M. *João Baptista*, equi-
pagem 4, carga sal, e tijolo. — *Rio de S. João*;
S. *Estrella do Mar*, M. *Antonio José dos Reis*, equi-
pagem 6, em lastro. — Dito, S. *Bom Fim*, M.
Manoel Pereira de Araujo, equipagem 7, em lastro.
— Dito, S. *Feliz Successo*, M. *Manoel Francisco*
Ferreira, equipagem 6, em lastro.

A V I S O.

Os bilhetes da terceira loteria a beneficio das Fabricas de Papel e Estamparia do sitio de Andarahy continuão a vender se no Banco, e na loja de livros de João Pedro da Veiga e Comp., rua da Quitanda canto da de S. Pedro. A roda anda impreterivelmente no proximo mez de Junho.